



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

Avenida Rio Branco, 50 – Santa Lúcia – 29056-255 – Vitória – ES

27 3357-7500

ATA DA 6ª REUNIÃO DA CÂMARA DE EXTENSÃO 05 de Agosto de 2016

No dia cinco do mês de Agosto do ano de dois mil e dezesseis, reuniu-se a Câmara de Extensão do Instituto Federal do Espírito Santo, sob a presidência do Pró-reitor de Extensão, professor Renato Tannure Rotta de Almeida, com a presença dos seguintes membros: dos *campi* do Ifes, os senhores Marcos Antônio Sattler, Fernanda Chaves da Silva, Paulo José Pereira de Oliveira, Jocélia Abreu Barcellos Vargas, Leonardo Matiazzi Corrêa, Fabíola Chrystian Oliveira Martins, Mardem Ribeiro Rocha Barbosa, Silvia Regina Ackermann, Waylson Zancanella Quarteza, Thiago Holanda Basilio, Cleidson da Silva Oliveira, Gilmar Luiz Vassoler, Larissa Haddad, Ednéia Nunes da Silva, Sérgio Carlos Zavaris, Solimara Ravani de Sant'Anna; do representante dos Técnicos em Assuntos Educacionais/Pedagogos, Helton Andrade Canhamaque, dos coordenadores do CIE-E ou CIEC, Andra Freitas Santos, Zâmora Cristina dos Santos; da proex, Christian Mariani Lucas dos Santos, Clayton Peronico de Almeida; dos convidados, Dulcileia Costa Fernandes, Erick Bernabe Zanelato, Kamila Gomes Santa Clara e Silva, Daniela Rosa da Silva Piumbini, Rodolpho da Cruz Rangel, Humberto Henrique Ramos Brotto, Jackson do Prado Rafalski, Eglair Carvalho. Renato cumprimenta a todos e inicia a reunião às 13:50h. Ele apresenta os pontos de pauta: **1) Apresentação da nova versão do Sistema de Registro de Certificados (SRC); 2) Regulamento de Cursos de Extensão do Ifes – continuação 3; 3) Regulamento de Patrocínios para Ações Institucionais do Ifes – continuação 3; 4) Homologação de proposta de Programas em Rede** . Renato continua e propõe iniciar pelo **item 4**, Homologação de proposta de Programas em Rede, o que é apoiado pelos presentes. Renato faz a introdução da proposta de Programas em Rede e diz que a intenção de homologá-los nesta reunião é importante para qualificar os programas e projetos vinculados que vierem a ser apresentados no edital de bolsas de extensão, que se encontra ainda aberto para submissões de propostas.campi. Ele menciona que é importante todos terem

conhecimento do que será apresentado, especialmente os gestores de extensão, para posteriormente identificar nos campus, ações que têm similaridades, escopo, objeto com o programa em rede, e provocar articulação entre os proponentes e o coordenador geral dos programas em rede. Renato diz que é uma ação estratégica, que é importante homologar e principalmente para que os gestores de extensão dos campi possam evitar campi fazer uma proposta isolada que poderia estar no programa em rede e se integrar a uma equipe maior. Renato passa a palavra para Rodrigo de Cariacica, coordenador do programa PIBID. Rodrigo diz que a proposta é fruto de uma longa conversa que já vinha acontecendo mesmo antes de assumir a coordenação institucional do programa na instituição, e que chegaram à conclusão junto a pró-reitoria de extensão que o programa de iniciação a docência, conforme configurado hoje, constitui uma ação de extensão. Diz ainda que o programa tem fomento da Capes e nos últimos dois anos, devido a estes ajustes orçamentários, os recursos estão sendo diminuídos, passando agora a 260 bolsistas, de um número anterior que chegou a 400, lembrando que isso com fomento da Capes. A ideia é institucionalizar o programa que já existe, institucionalmente e internamente, e eventualmente ter condição também de acessar o fomento interno que a instituição possa conceder. Rodrigo conta que o escopo, o desenho e a estrutura é a mesma, e que parte dela, inclusive a de fomento, utilizaria a dinâmica de coordenação que já existe no programa. O PIBID é um Programa de Formação Docente por isso ele é exclusivamente para alunos e professores dos cursos de licenciatura. O programa está configurado como uma reposta a uma política pública de atenção a formação docente, e ele está referido tanto na lei de diretrizes e bases quanto no plano nacional de educação, atualmente homologado e com algumas características e dá o exemplo do artigo 64 da LDB, que fala sobre o acesso e permanência nos cursos de formação e a institucionalização de um programa para atuar na graduação no nível superior. O PIBID é então um programa de Política Pública e é uma Ação do Estado que está em correspondência com a missão institucional prevista tanto no PDI, nos regimentos quanto na ação institucional do Ifes. Ele diz que o programa tem por objetivo em resumo incentivar a formação docente, valorizar o magistério, elevar a qualidade na formação inicial dos professores promovendo a integração entre instituto e escolas públicas das redes estaduais e municipais inserindo e licenciando no cotidiano das escolas, mobilizar professores em exercício como co-formadores dos futuros docentes. Então ele cita uma estrutura existente de professores da rede pública que também são bolsistas, atuando como orientadores e que contribuem com a articulação, teoria e prática na formação docente, favorecendo a ação na formação continuada. Ele diz ainda que o programa com a formação que nós temos hoje com o fomento da Capes concede bolsas de iniciação a docência, de supervisor, de gestor e coordenação de área institucional. Ele diz que o programa tem dois grandes marcos porque ele atua tanto na formação inicial, atendendo nossos alunos com iniciação a docência quanto

formação continuada, seja pela equipe gestora - as coordenações de área e de gestão - mas também supervisores que são professores das redes pública estadual e dos municípios que também são atendidos pelo programa e também fazem parte desse processo de formação. O programa, apesar da aproximação que faz neste momento com a extensão, atua de forma integrada e articulada favorecendo o ensino e a pesquisa. Mas está na câmara de extensão porque os indicadores de produção não se adéquam nas dinâmicas e relatórios da pesquisa e demandas de ensino, mas atendem aos relatórios de gestão da extensão, seja de atenção, formação, prática, desenvolvimento de inovação tecnológica no sentido de favorecer a prática pedagógica. O PIBID tem uma atuação na produção acadêmica até pelo ambiente da nossa instituição então nós favorecemos também a produção de artigos de relatos de experiência, de produção científico acadêmica e participação em eventos. Ele segue falando sobre o histórico que iniciou em 2009 devido ao fomento da Capes, a princípio no campus Vitória, com o subprojeto de matemática e química, em 2001, com física e informática e matemática em Cachoeiro, em 2012 conseguiu incluir as licenciaturas em química de Vila Velha e Aracruz, Ciências Biológicas de Alegre, Ciências Agrícolas em Itapina e Letras e Português de Vitória. O projeto que está sendo executado atualmente foi aprovado em 2013 pela Capes e começou a ser implementado em 2014. Agora em 2016 há esses subprojetos em Ciências Biológicas, em Ciências Agrícolas, Física, Informática e como é um curso a distância em vários polos, alguns deles estão fechando por falta de bolsista devidos aos cortes de recursos feitos pela Capes. No projeto da área de Letras em especial há 02 subprojetos, um presencial e outro a distância. Na época não existia o curso de geografia de Nova Venécia nem o de pedagogia de Itapina e o curso de Ciências Biológicas de Santa Teresa na época estava passando por uma troca de gestão e eles acabaram não participando e não existia o curso de letras como está começando em Venda Nova do Imigrante. Rodrigo lembra que para o edital da Capes existem prazos para fazer a incorporação de novos subprojetos. Ele fala ainda que os eventos que são realizados no âmbito do Pibid estão previstos na submissão do programa: 1- Jornada de iniciação a docência, que está na 6ª edição e justifica porque não foi realizada a jornada de iniciação do ano passado (devido ao Encontro Regional da Região Sudeste que aconteceu em Aracruz no SESC) e diz que para este ano a previsão é 26/11/2016 em Cariacica. Cita que a jornada de iniciação inclui todos os bolsistas integrados ao programa e que pretendem incluir os participantes não bolsistas mas que por enquanto o evento é exclusivo dos bolsistas de iniciação; 2- Desde o ano retrasado foram inclusos os Seminários Integrados. Dada a dimensão do programa não há espaços físicos para receber e congrega a todos os bolsistas então foram realizados eventos setoriais e começou-se a desenvolver os Seminários Integrados para letras, informática, ciências da natureza e matemática, e participamos de outros eventos da instituição e também externamente. Em especial podemos citar o ENALIC,

que é o Encontro Nacional das Licenciaturas. Ele fala ainda dos projetos que temos hoje, da sua configuração, organização e estrutura e diz que cada subprojeto tem aproximadamente 30 bolsistas sendo que podemos ter subprojetos com menos e com mais. Falou do edital de 2014 que prevê investimentos tanto de bolsas quanto de custeio mas que desde então não liberam mais custeio, só as bolsas. Rodrigo fala sobre a composição estrutural do programa hoje e diz que na estrutura da Capes todos são bolsistas e cita os valores recebidos. Diz que para este ano na tentativa não só de institucionalizar mas já no nosso plano de trabalho nós tínhamos focalizado a identidade institucional de fazer essa aproximação institucional do Ifes e o PIBID. Rodrigo diz que nós temos um regimento interno próprio que é o reflexo do regimento da Capes, mas é necessário que seja regulamentado internamente. O regimento já passou pelos trâmites devidos e já foi publicado. Tem o projeto também que é aquele que foi submetido à Capes, que basicamente é o que foi apresentado aqui, a maior articulação com a secretaria estadual e as secretarias municipais, o apoio institucional, a questão da carga horária dedicada dos professores. Ele diz também que hoje a gestão do programa é da pró-reitoria de ensino porque na submissão dos editais à Capes coloca que a representação gestora para a submissão ao edital é a pró-reitoria de ensino. Mas internamente também não há nenhum problema de existir esta movimentação e integração com outras pró-reitorias. A integração com as coordenadorias assim como se pensa na identidade institucional também fazendo refletir nos campi e nas coordenadorias onde tem o PIBID. Larissa de Venda Nova do Imigrante diz entender que no primeiro momento a ideia do programa sobre a adesão é de propor a quem já tem o núcleo. Rodrigo responde que não necessariamente de quem já tem o núcleo mas também para os demais porque hoje temos condição de acompanhar tudo o que se faz nos campi. E diz que, com os campi que começaram a licenciatura depois da integração e do fomento, é possível contribuir e cooperar campi com acompanhamento e orientação. E Larissa pergunta se tem possibilidade, futuramente, de fazer a estruturação da equipe, coordenadores de área tudo localmente e Rodrigo responde que sim. Renato pede a palavra e diz que se vem conversando com a coordenação institucional do PIBID desde 2014 a respeito da integração do mesmo junto à extensão. Diz que a interação com as redes públicas de educação básica é tão forte e essencial que se desdobra de maneiras tais que se vê como o atendimento é próprio da extensão, todos os critérios que se utiliza são atendidos plenamente. Só que acontece que, até na própria descrição de carga horária docente que se tinha sobre projeto do PIBID, as pessoas ficavam perguntando: tem que ter o item só para o PIBID, pois não havia uma classificação de atividade finalística institucional que fosse explicitamente correspondente. Institucionalizando o Pibid como programa de extensão, resolve-se os problemas de falta de enquadramento do Pibid com as atividades-fim porque o PIBID, se não estiver atrelado com alguma atividade-fim é como se fosse um programa da Capes que nós executamos. A a partir do momento

em que se incorpora o PIBID como programa de extensão estruturado em rede, que de fato ele é, e atendendo aos princípios da extensão, a gente passa também a incorporar aos indicadores da extensão do Ifes todos esses resultados do PIBID que anteriormente estavam sendo apenas aproveitados pela Capes. Renato diz questiona ainda de que forma os resultados do Pibid entravam nos nossos relatórios de gestão. Como um programa especial ou nem entrava. Conclui então que o Ifes estava perdendo estes indicadores, e mais, que a produção em extensão das pessoas envolvidas também não estavam sendo aproveitada devidamente. Então Renato agradece o Rodrigo pelo esforço, porque não depende só dele, mas também da articulação de todos coordenadores de área, porque a equipe é muito grande e foi um processo mesmo das pessoas irem se apropriando do conceito de que o PIBID e extensão tem tudo a ver, e a se vê nisso daí uma forma de legitimar uma ação de extensão que estava ocorrendo e que não tinha o reconhecimento e carecia de um apoio institucional. Então entende-se como um grande passo que está sendo dado. Renato pergunta se há mais alguma contribuição e Leonardo do Centro Serrano diz ter uma dúvida a respeito do momento que o licenciando pode entrar neste programa. E Rodrigo diz que no regimento está o perfil de bolsista / aluno de iniciação, mas adiantou que é a partir do segundo semestre porque o primeiro semestre seria muito recente para o aluno ser encaminhado para a escola, e vai até o penúltimo semestre do curso porque se considera que a integração dele está a um ano letivo assim ele terá ainda um ano de atuação no programa. Em seguida Rodrigo fala que tivemos há pouco mais de um mês a possibilidade de uma repactuação do PIBID, mas foi uma portaria revogada e não se tem previsão de quando será revalidada. Thiago tira uma dúvida a respeito do vínculo do projeto junto à extensão uma vez que a atividade dele em Piúma é de pesca e ele não tem a licenciatura, Rodrigo diz então que a princípio o que está no regimento é exclusivo para alunos de licenciatura mas, devido a outros questionamentos e indagações de Thiago, Rodrigo diz que é possível uma conversa posteriormente e eventualmente pensar numa outra área, a princípio dada a natureza que se tem ele é exclusivo para alunos de licenciatura mas concorda que é possível pensar nestas outras interações. Renato interrompe e diz que há algumas flexibilizações que poderão ser feitas sem alterar a identidade básica do programa. Rodrigo complementa dizendo que os campi que ainda não estiverem integrados ao programa e que tenham interesse, que entrem em contato por e-mail para que ele encaminhe alguns exemplos, alguma atividade, alguns modelos que ele tem. Rodrigo agradece e se despede e Renato pergunta se a câmara considerará aprovada a proposta e a Câmara diz que sim. campi. Renato passa a palavra para Marcos Antônio para mais uma apresentação. Marcos Antônio se apresenta e apresenta o Thiago que faz parte da equipe que escreveu o projeto. Ele fala sobre o programa em rede de Educação Ambiental, na verdade um programa de educadores ambientais, que tem por objetivo sistematizar as ações ambientais (trabalhos de educação

ambiental) que já ocorrem nos campi ou que ainda não ocorrem mas que tenham a intencionalidade porque existem muitas ações com esse viés mas que ficam com informações retidas nos diversos campi. A ideia é congrega essas ações, discutir e partilhar para que se possa criar uma rede. O programa terá um formato horizontal e não hierárquico, , mas terá um coordenador somente para servir como ponto de referência no momento de partilhar e agregar as informações, direcionando-as para o mesmo local para que todos tenham acesso. Mas o poder de decisão, de iniciação de ideias, discussões será extremamente horizontal. É isso, o principal objetivo do programa é ter acesso a informação entre os pares , promover a articulação entre as atividades de educação ambiental dos diversos campi do Ifes, favorecendo a socialização de informações, a troca de experiências entre os educadores ambientais, a construção e sistematização de ações voltadas para o desenvolvimento sustentável. Marcos enfatiza os objetivos específicos: 1 ter acesso a rede de educadores ambientais do Ifes, como interface para consolidação dos núcleos de educação ambiental; 2 realizar anualmente o Encontro de educadores ambientais do Ifes, como estratégia de integração das ações realizadas localmente (parabenizou o Thiago e o campus Piúma); 3 captação de servidores e alunos na educação ambiental para multiplicar nos trabalhos de extensão; 4 capacitar o público externo; 5 apoiar as ações já executadas com viés ou onde a educação ambiental se aplique. Ele falou ainda da metodologia da rede, que a ideia do programa é trabalhar os cinco objetivos com os cinco eixos: 1 logística e participação (que seria criar a figura participativa do educador ambiental); 2 rede de comunicação (2.1 criação de fórum permanente (a ideia inicial é que ele seja itinerante), 2.2 encontro de educadores ambientais do Ifes com características itinerantes e participativa, aproveitou e fez o convite para a Câmara para o Encontro que acontecerá no campus Alegre); 3 capacitação do público interno (ele sugere nivelar as informações entre os campus, capacitar os educadores); 4 capacitação do público externo (entra todas as ações do dia a dia em cada campus e entra os editais) 5 apoio e sistematização de programas e projetos (são ações que as vezes alguns campus já tenham ou já fazem, trazendo a ideia para o mesmo lugar é uma forma de uniformizar o processo). E finalizou a discussão com um esboço de orçamento. Marcos perguntou se alguém tinha alguma questão ou dúvida e Leonardo do Centro Serrano disse que eles estão estruturados no Centro Serrano e tem uma atividade de educação ambiental e pergunta se é só entrar em contato com ele e o Marcos respondeu que sim e que o que se pede é o princípio básico da educação ambiental, todo trabalho de questão ambiental tem que ser multidisciplinar, tem que ter foco, tem que ser transversal, tem que ter todo um cuidado para não virar um trabalho individual porque pode existir um grupo executando o mesmo trabalho, sendo que a adesão ao programa é totalmente livre. E como resultado do programa, espera-se que cada campus do Ifes tenha seu grupo de pessoas que gerenciarão o programa de educação ambiental local. Thiago ainda falou sobre o intercâmbio, a sua

importância e também do recebimento dos estudantes. Marcos retoma e diz que o que se propõe é que existe alguns campi que já tem a estrutura e ação ambiental de maneira organizada, mas também tem aquele campus que está começando agora, por isso que é bom fazer esta interface porque se precisar a gente vai ao local dá essa capacitação ou fomenta esta capacitação, enfim, dá esse apoio para criar essa estrutura. E Marcos finaliza dizendo que qualquer dúvida é só encaminhar um e-mail para ele. A Câmara aprova a proposta e neste momento Christian, que está no lugar do Renato, passa a palavra para Eglair Carvalho, o qual apresentou o Programa Mais Cultura Digital no Espírito Santo, sob sua coordenação. Esclarece que o referido Programa surgiu para participar do edital do Ministério da Cultura “Mais Cultura nas Universidades”. O projeto do Ifes foi aprovado, porém não foi contemplado, todavia a Secretaria de Cultura e Difusão com anuência do Pró-reitor de extensão, decidiu readaptá-lo para dar continuidade às ações previstas. O professor Eglair afirmou que o objetivo do programa é trabalhar com a fruição, formação e produção dos conteúdos digitais. Entende-se por conteúdos digitais quaisquer conteúdos que sejam ligados com as plataformas digitais, ou seja, videoaulas, documentários, filmes de ficção, de animação, etc. Depois, Eglair Carvalho aprofundou a respeito da Etapa I (fruição), cuja principal ação será trabalhar cineclubes dentro do Ifes e em todo o Espírito Santo. Ele disse também que os cursos de formadores de cineclubismo já se iniciaram nos campi, falou que a meta para o ano que vem é realizar uma Mostra Audiovisual Capixaba, a princípio itinerante; outra consequência desse curso é oferecer um curso de aperfeiçoamento de cineclubismo e educação, este curso já está modelado, a metodologia, material, mas ainda está faltando recurso, depende de cada campus manter um professor disposto a pegar este curso, carga horária disponível, atendimento ao local, é um subprojeto de curso que está pronto e que está sendo disponibilizado aos núcleos de arte e cultura. O curso é voltado para professores de escolas públicas e estudantes de licenciatura, além de membros de equipes dos NACs e outras pessoas que participarão de atividades do Programa Mais Cultura Digital no Ifes. Nas escolas estaduais está sendo feito um levantamento sobre qual o nível de interesse dos professores, qual a base de recursos disponível, etc. Trata-se de uma fase de construção das demandas. A próxima ação, esclareceu Eglair, será a implantação ou fortalecimento de cineclubes nos *campi*, conforme características e peculiaridades de cada realidade e região. Depois, ele explicou que a outra etapa do programa é investir em formação, cujos projetos pedagógicos estão prontos: roteiro de ficção, fotografia, edição de vídeos, projetos culturais, e outros. A etapa seguinte do Programa será a implantação de Núcleos para Produção de Conteúdos Digitais. Para isso, faz-se necessária uma pesquisa para identificar a formação da equipe e mapear quais recursos que a Instituição dispõe. Pretende-se, portanto, desenvolver objetos de divulgação das ações de ensino, pesquisa e extensão do Ifes e criar objetos digitais de aprendizagem. Ao

término de sua apresentação, o professor Eglair Carvalho mostrou algumas parcerias: OCCA (organização dos cineclubes capixabas), ABD Capixaba, Sedu e Secult (secretaria de cultura). Enfatizou a necessidade de parcerias locais como Secretaria de Cultura Municipais e os Cineclubes que já existem nas regiões. Renato pergunta se alguém tem alguma consideração e Thiago pergunta sobre a previsão para a realização dos cursos e Eglair respondeu que, por exemplo, o curso de Roteiro está previsto para lançar em novembro/16, mas que depende de recursos ou parcerias. Em seguida, Renato reforça a resposta falando sobre o envolvimento do Ifes e do Ministério da Cultura, dizendo que o projeto é bom, apesar de ainda não termos recursos, mas que faremos o que for possível com os nossos próprios recursos, sempre que houver disponibilidade. Ainda diz que estamos com vias de conversa com a Ufes para chegar a um acordo de extensão Ifes/Ufes. Larissa pergunta se o Programa tem alguma relação com a política de comunicação e Renato responde que cada vez mais. A Câmara aprova a proposta e Renato já introduz uma nova apresentação que será feita pelo Rodolpho a respeito do Programa Institucional em Rede de Incubação de Empreendimentos e Renato adianta, com o apoio do Rodolfo, que foram articulados 8 projetos e submetidos 6 projetos de núcleos de incubadores em parcerias do próprio Rodolpho, Humberto e os campi. Rodolfo cumprimenta a todos e diz que o programa foi atualizado e que o interesse é de buscar atuar com os núcleos incubadores já existentes, mas em particular todo trabalho que os núcleos veem realizando. Rodolfo diz ainda que o programa está sendo desenvolvido pela Agifes, e a finalidade é articular esse suporte para uma rede, formada pelos núcleos de incubadores dentro da instituição, criar condições para operacionalizar a Resolução 70 de 2011 e dar condições aos procedimentos para que os núcleos incubadores possam trabalhar de forma efetiva, oferecer suporte a gestão estratégica e sistêmica - buscando a sistematização dos processos desses núcleos incubadores onde vem sendo realizado um trabalho interessante no desenvolvimento de projetos de inovação; mas o grande desafio é sistematizar tudo que vem sendo realizado, inclusive as parcerias com instituições e agentes externos. Rodolfo diz que os núcleos incubadores/ pela Resolução 70/2011, são unidades de incubação de empreendimentos inovadores, que visam propiciar um ambiente adequado para o desenvolvimento de inovações. Eles estão localizados e são constituídos em cada campus. Tem o carácter de trabalhar a base tecnológica, social e cultural e são por natureza vinculados a gestão dos campi . O programa em rede visa apoiar e oferecer suporte integrado, ou seja um conjunto de ações para que esta ação possa acontecer em todas as regiões do ES. Rodolfo mostra através de uma ilustração o panorama dos núcleos incubadores, fala da realização das etapas de sensibilização, das comissões organizadas pelos diversos campi do Ifes, e mostra como estão atuando em cada região do ES, e como os núcleos podem contribuir para o desenvolvimento regional de acordo com os arranjos produtivos locais, as demandas, empreendimentos e associações

civis locais, dando retorno para a sociedade. Rodolpho demonstra os procedimentos de criação do núcleo incubador, falou de cada etapa, sendo que uma das ações do programa visa oferecer suporte para que as ações possam acontecer de maneira rápida e os procedimentos tramitem no fluxo das etapas regulamentadas, desde a portaria de constituição no campus; construção do projeto de criação; adequação do regimento; submissão a CAEX até chegar ao procedimento da portaria do Reitor que institucionaliza o Núcleo Incubador. Então Rodolfo diz que o Programa se encontra alinhado à missão, visão e valores do PDI-Ifes e com o Planejamento Estratégico. O programa constitui um conjunto de apoio a esses núcleos incubadores para que eles possam vir a se tornar um habitat de inovação conforme os preceitos da Lei 10.973 de 2004 (Lei de Inovação), e sua atualização (Lei 13.243 de 2016). O programa institucional em rede visa oferecer assistência e apoio a criação dos núcleos incubadores, articular e integrar uma rede para promover integração, diálogo, compartilhamento de conhecimentos e recursos, viabilizar a capacitação de equipes de trabalho, parcerias com instituições externas bem como o suporte à gestão e sistematização dos processos. Além de viabilizar uma forma desses núcleos incubadores constituírem um programa de incubação local com os procedimentos que já vem sendo realizado numa metodologia trabalhada por algumas associações, como a ANPROTEC. Algumas ações desempenhadas pelos núcleos incubadores tornam-se projetos, eventos e cursos vinculados ao programas locais dos núcleos incubadores, como a sensibilização e prospecção de empreendimentos, algumas ações que são vinculadas a extensão e ensino (palestras, maratonas de inovação, etc). Muitas dessas ações já aconteceram em parcerias com os campi e Sebrae. A pré-incubação, com ações de seleção através de curso FIC (Formação Inicial Continuada), apresenta forte vínculo de extensão e ensino com possibilidades de utilizar plataformas de EAD. Os processos de incubação com todas suas ações, demonstra intenso vínculo entre extensão e pesquisa para o desenvolvimento de inovação. Após a incubação, há um trabalho de relacionamento que resulta em extensão e pesquisa. Torna-se muito claro este vínculo entre ensino, pesquisa e extensão, principalmente no apoio a essas ações vinculadas aos núcleos, que por sua vez constituirão seus programas locais vinculados a esse programa em rede. Ele segue falando que o objetivo geral é trabalhar ações estratégicas, articular a formação dessa rede e consolidar ações educacionais. Os objetivos específicos perpassam por fomentar a criação desses núcleos, apoiar os coordenadores, integrar o programa em rede de incubação com outros programas institucionais e externos. Ele falou dos resultados esperados, citou várias metas, dentre as quais vale registrar a realização de oficinas e workshops para facilitar a sistematização de processos, e verificar o que um campus pode contribuir com o outro, e assim verificar e identificar as demandas locais e específicas de cada campus. Ele agradece e conclui dizendo que neste momento o objetivo do programa em rede é verificar a possibilidade de

homologação para abrir caminhos de institucionalização e acesso aos recursos concedidos pelo PAEX, bem como de outras instituições de fomento. E o Rodolfo e Christian se colocam à disposição para dúvidas e ninguém se manifesta. A Câmara aprova a proposta e neste momento Christian que está no lugar do Renato passa a palavra para Clayton Peronico para mais uma apresentação. Ele se apresenta e diz que falará sobre o Programa em Rede Apisfrut do qual é o coordenador. Clayton fala que o que será apresentado é a releitura de um projeto que veio a partir de uma relação construída com o Ministério da Integração desde 2012. Ao longo de sua execução, foi constatado que este projeto era algo muito mais amplo do que ele estava estabelecido naquele momento. Em tempo por solicitação do Renato o projeto foi readequado a um programa institucional. O Clayton diz que o programa tem como característica ser uma ação de caráter de extensão tanto tecnológica como de extensão comunitária, que visa promover o desenvolvimento do setor apícola através da inclusão produtiva de famílias que vivem nas regiões rurais do Estado, visando potencializar essas atividades da cadeia apícola através de uma ação integrada com diversos parceiros. . Esse programa vem como consequência da avaliação do resultado obtidos com projeto homônimo iniciado pelo Ifes em 25 de março de 2013, de lá até o momento foram envolvidas 481 famílias que foram identificadas no Estado, cadastradas, acolhidas pelas associações de apicultura já existentes no estado. As famílias foram então capacitadas e receberam materiais para iniciarem a produção de mel. Neste ponto o projeto foi suspenso financeiramente, paralisando o acompanhamento dos produtores; foram distribuídos 382 kits básico de apicultura desde vestimentas, das caixas produtoras, dos equipamentos de retirada do material; 15 kits de escritório como computador, mesa, cadeira e 20 municípios foram atingidos direta e indiretamente. Então através da releitura do programa foi percebido que há nessa cadeia produtiva demandas por pesquisa aplicada, inovações tecnológicas, capacitações, acompanhamento dos setores produtivos e isso foi a grande motivação para que pudesse transformar este projeto em programa institucional. A duração proposta é de 05 anos e ao final ele faria uma reavaliação e as devidas adequações se necessário. Ele falou ainda do público-alvo, que tem pequenos produtores rurais no estado do ES sobretudo aqueles que se encontram no estado de vulnerabilidade nas zonas rurais. Clayton cita que um dos objetivos principais do programa neste momento é colaborar com a estruturação da cadeia produtiva da apicultura por meio do apoio às associações. . Ele ainda cita vários objetivos específicos, e segue falando das parcerias internas, como o campus de Colatina no setor administrativo e Itapina no setor tecnológico de produção animal e zootecnia, Venda Nova do Imigrante envolvendo principalmente Ciência e Tecnologia de Alimentos e extensão rura; e as parcerias externas, como as associações de apicultores, como a própria federação das associações de apicultores, FAES, SENAR, FIBRIA, IBA, IDAF, IEMA, Incaper e outros; continuou falando da

metodologia, que a ideia é trabalhar com gestão compartilhada, atuando principalmente no fortalecimento de uma rede de cooperação, envolvendo geração de empreendimentos, principalmente na área de capacitação e suporte à produção apícola. Quanto aos resultados esperados, ele então cita a infraestrutura de produção padronizada e certificada, principalmente no plano de sustentabilidade, independência produtiva das famílias, infraestrutura de extração implantada e certificada também, da mesma forma que a infraestrutura de beneficiamento implantada, também um laboratório de análises de qualidade de ambiente acreditado, entre outros. Isso causaria uma perspectiva de impacto social diretamente nestas 481 famílias e mais de duas mil pessoas indiretamente. E para fechar, Clayton menciona que existe hoje uma equipe básica que está mantendo este projeto que agora está se transformando numa perspectiva de um programa em rede onde o campus Colatina, Itapina, Venda Nova do Imigrante e Reitoria colaboram internamente; mas externamente tem também a colaboração da Karina Nolasco que é a especialista, participa do projeto desde o início e coordena o comitê gestor da apicultura no âmbito do PEDEAG da Secretaria de Agricultura do Estado do Espírito Santo na área. Fernanda questiona se a distribuição dos Kit's foram finalizadas e Clayton responde que todos os kit's foram distribuídos. E ela ainda menciona que há um programa de apoio à Agroindústria em Barra de São Francisco, e que teria esse público em propriedades rurais, então gostaria de saber como poderia incluir alguns participantes desse programa. Clayton responde que é possível conversar sobre a inclusão do Campus Barra de São Francisco ao programa. Christian pergunta se pode homologar o programa e a câmara responde que sim. Christian cumprimenta a câmara e diz que falará sobre o Programa em Rede para Estímulo a Inovação no Ifes. Christian diz que este programa surgiu do planejamento estratégico, para receber as demandas externas a respeito de desenvolvimento tecnológico inovador, conhecendo quem são os atores internos. Posteriormente recebeu ajustes junto com a ação do planejamento estratégico, passando a ter um novo formato para trabalhar o atendimento às demandas sociais das regiões. Christian diz que o que justifica essa questão é que no Brasil se tem mais de 50% do investimento em pesquisa e inovação vindo do governo federal, sendo que pouquíssimas empresas fazem investimento em inovação com recursos próprios. Ele faz uma síntese dos motivos pelos quais o Brasil deixa de gerar inovações. Falou que o que se pretende propor com o programa é uma rede integrada que possa fazer a gestão de pesquisa, desenvolvimento e inovação; falou como trabalharíamos, tendo a empresa como parceira dentro dos projetos, junto com os Institutos Federais que são os órgãos públicos, focada na questão da demanda externa e na entrega das soluções; o Ifes teria uma relação mais próxima com empresas e as fundações de apoio; e o público-alvo que se pretende atingir são os empreendedores, profissionais, professores, estudantes de cursos técnicos, graduação, pós-graduação e outros Institutos Federais de forma bem mais abrangente. Christian

falou da visão do programa e fez questão de registrar a participação e a colaboração do Luciano Toledo na apresentação e desenvolvimento do projeto. Segundo Luciano “nosso projeto já estava gerencialmente montado” e o que precisava agora “é adequar para aumentar a nossa rede de desenvolvimento e PD&I”. Christian fala sobre o agente de inovação da rede e da parte de capacitação e envolvimento para desenvolvimento local para se começar a trabalhar. Christian diz também que não poderia deixar de apresentar o programa em forma de programa em rede porque ele também tem todos os trâmites para poder trabalhar a inovação regional nos arranjos produtivos locais de cada região. A Câmara aprova a proposta e em seguida o Jackson toma a palavra para apresentar o **item 1**, apresentação da nova versão do Sistema de Registro e Emissão de Certificados (SRC). Ele se apresenta e diz que Renato pediu para ratificar essa última atualização do sistema, que os e-mails já foram enviados com o que foi implementado e que o objetivo da apresentação não é aprofundar o assunto porque o tempo é corrido então fará um resumo das novas funcionalidades do sistema e fará um passo a passo do sistema identificando como fazer um registro, um certificado e como o aluno acessará o certificado dele. Em síntese, ele dará informações gerais sobre o Sistema de Registro e Emissão de Certificados – SRC. Ele menciona que está construindo um tutorial que será encaminhado assim que ficar pronto e já se coloca a disposição, seja por e-mail ou telefone para quem precisar. Ele lembra que o SRC poderá ser utilizado tanto para os cursos de extensão quanto para ações de outras naturezas como o ensino, a pesquisa e desenvolvimento institucional. Jackson diz que na versão antiga do sistema o coordenador da ação primeiramente realizava a inscrição dos participantes e depois um outro servidor, com portaria, realizava o registro dos certificados. Após a atualização do sistema o próprio coordenador além de realizar a inscrição dos participantes no sistema ele deve também realizar o registro dos certificados, com a supervisão do gestor de extensão de sua unidade. Outra novidade do novo sistema refere-se a emissão dos certificados em formato eletrônico, no entanto lembrou que os certificados que foram registrados antes do dia 29/06/2016, data em que o SRC foi atualizado, não são emitidos automaticamente pelo sistema, devendo o campus realizar a sua confecção, impressão e entrega aos participantes. Ele diz ainda que o coordenador consegue gerenciar todas as suas ações e que o gestor têm permissão para gerenciar todas as ações do seu respectivo campus. Depois de uma sequência de perguntas e respostas e solicitações de implementações no sistema, Renato faz um aparte, dizendo que não é viável dispor de um grande esforço para criar um sistema maior e mais complexo já que o SRC será descontinuado e substituído pelo ERP que está sendo implantado no Ifes e terá um módulo só de extensão. Zâmora diz que o certificado digital já ajudou bastante o processo de certificação. Na sequência Jackson mostra, através de uma ilustração, um exemplo prático de Venda Nova do Imigrante e detalha o passo a passo, os procedimentos de cadastro de participantes e equipe de

execução, autorização da certificação, registro de certificados e como os participantes acessam os seus certificados em formato digital. Jackson ainda pede ter atenção para checar os dados dos participantes e se o mesmo de fato têm direito a receber o certificado antes de efetivar o registro, pois após solicitado, o participante receberá por e-mail uma notificação dizendo que o seu certificado está disponível para download. Renato reforça o pedido e diz que a atenção é muito importante pois se trata de um documento oficial e temos que ter credibilidade. Renato explica ainda porque o status da certificação de participantes e equipe de execução são separados. Ele diz que a equipe executora tem uma normativa que permite a sua certificação somente após a apresentação e aprovação do relatório. Renato complementa que, após 06 meses de execução da ação, tem que se apresentado o relatório parcial, mas ele pode ser apresentado a qualquer momento, caso a pessoa queira receber uma certificação referente a alguma atividade executada. Na sequência, Jackson explica que após o registro do certificado o participante recebe imediatamente por e-mail as instruções para acessar o documento que é realizado por meio do endereço eletrônico <http://src.ifes.edu.br/certificado>, Thiago pergunta como validar o certificado e Jackson diz que neste mesmo endereço possui a opção para se verificar a autenticidade dos certificados emitidos pelo sistema. Humberto pede a palavra e diz que a descrição do cadastro das atividades deve ser a mais objetiva possível e dá um exemplo do campus Alegre da forma errada e correta respectivamente; e reforça que o SRC utiliza o título da ação e da atividade, na forma como foi cadastrado, para produzir o texto da certificação. Jackson se coloca à disposição para mais dúvidas e ninguém se manifesta. Thiago então parabenizou a apresentação. Em seguida, Renato encerra a sessão e diz que foi um grande passo, que Jackson fez o trabalho sozinho e com muita qualidade. Renato considera que reunião foi bem positiva e pede para tentar identificar as ações nos campi que serão vinculadas aos programas em rede e propõe discutir os outros pontos de pauta na próxima reunião pois não há tempo hábil. Sérgio Zavaris, do campus Vitória, pede para fazer uma moção de parabenização ao trabalho do Jackson à frente do SRC – Sistema de Registro e Emissão de Certificado, o que foi aprovado. Eu, Gisely Raulino Vieira lavrei a presente ata, submetida à aprovação de todos os presentes. Vitória, cinco de Agosto de dois mil e dezesseis.

Presidente		
Pró-Reitor de Extensão	Renato Tannure Rotta Almeida	
Membros representantes dos campi		
Alegre	Marcos Antônio Sattler	

Barra de São Francisco	Fernanda Chaves da Silva	
Cachoeiro de Itapemirim	Paulo José Pereira de Oliveira	
Cariacica	Jocélia Abreu Barcellos Vargas	
Centro Serrano	Leonardo Matiazzi Corrêa	
Guarapari	Fabíola Chrystian Oliveira Martins	
Ibatiba	Mardem Ribeiro Rocha	
Linhares	Silvia Regina Ackermann	
Montanha	Waylson Zancanella Quartezi	
Piúma	Thiago Holanda Basilio	
São Mateus	Cleidson da Silva Oliveira	
Serra	Gilmar Luiz Vassoler	
Venda Nova do Imigrante	Larissa Haddad	
Viana	Ednéia Nunes da Silva	
Vitória	Sérgio Carlos Zavaris	
CEFOP	Solimara Ravani de Sant'Anna	
Representante dos Gestores de Núcleo Incubadores do Ifes		
Sandro de Freitas Nascimento		
Coordenadores do CIE-E ou CIEC		
Andra Freitas Santos		
Zâmora Cristina dos Santos		
Representante dos Técnicos em Assuntos Educacionais/ Pedagogos		
Helton Andrade Canhamaque		
Representante da Proex		
Christian Mariani Lucas dos Santos		
Clayton Peronico de Almeida		